

ORTEGA Y GASSET, José. Origen y epilogo de la filosofía. *Obras completas*. V. IX, 2. reimpressão, Alianza, 1997. p. 345- 434.

José Ortega y Gasset, filósofo espanhol e professor da Universidade de Madrid, nasceu em 1883 e morreu em 1955. Sua filosofia fundamenta-se no exame da vida e é a partir dela que ele considera os problemas do homem. O livro *Origen y epilogo de La filosofía* foi inicialmente preparado para ser epilogo do livro de *História da Filosofia* de Julián Marías. Entretanto, o texto tornou-se tão completo que acabou se tornando um livro sobre História da Filosofia. Nele, Ortega y Gasset refez o caminho dos primeiros pensadores para mostrar como, onde e por que a filosofia surgiu.

De acordo com o filósofo, em uma primeira aproximação do leitor, o passado filosófico parece um mundo de ideias mortas, cheio de erros. Porém, à medida que mergulhamos naqueles dias pretéritos os erros tornam-se instrumentos de descoberta da verdade. Na antiga Grécia enquanto os primeiros filósofos buscavam a verdade, os cétricos negavam a possibilidade do acesso a esta verdade primordial e básica, pois para eles, a verdade era uma ilusão dos homens. Os cétricos diziam que a procura pela verdade fundante estava fadada ao fracasso. Ortega y Gasset, olha o erro de modo diverso dos primeiros cétricos. O caráter do erro é pedagógico para o filósofo, pois uma vez encontrado, conhecido, não há porque cometer o mesmo erro novamente. Além disto, nenhuma filosofia é um erro absoluto, já que todas buscam a verdade e contém a verdade ainda que parcialmente. Nesta perspectiva, o erro é uma verdade incompleta. Quando uma filosofia é corrigida e superada, a nova filosofia que surge tem, a anterior como ingrediente formador. A filosofia passada não é aniquilada, mas absorvida e melhorada pelas novas teorias.

Para se entender a História da Filosofia, o filósofo convida a uma reflexão sobre as teorias elaboradas ao longo da tradição filosófica. Ele as vê como perspectivas que revelam a verdade de um tempo. A História da Filosofia refaz o caminho da busca da verdade para entender os meandros da trajetória. Como nossa forma de pensar é dialética e discursiva ampliamos a compreensão da realidade ao retornar ao passado filosófico. Ou seja, os vários pontos de vistas do passado mostram os diversos aspectos da mesma coisa reiteradamente revisada. Os aspectos

identificados nas teorias são respostas ao olhar lançado sobre a realidade. Por isto, cada olhar dirigido ao problema revela um novo ponto de vista. A realidade é inteira, mas não temos como vê-la integralmente, a não ser aproximando suas partes. Estes aspectos formam uma série dialética, série de pensamentos, conceitos, ideias ou vistas, passos que tinham que ser dados na busca da verdade.

Em virtude do acima mencionado, a História da Filosofia parece uma grande confusão, uma multidão de opiniões desconexas, porém, as contribuições de cada pensamento não devem ser abandonadas por conta desta impressão. É preciso buscar a unidade destas opiniões sobre a verdade, mas o que vemos depois de uma vista total da História da Filosofia é um panorama geral do passado. Por isto, é preciso aprofundar cada pensamento isoladamente para entendê-lo melhor e, depois, tentar identificar se há algo comum entre eles. Mas como é possível estudar o passado se ele está tão longe dos nossos olhos? Do passado só podemos falar de forma indireta, ele nos vem por meio de nomes e de dizeres que não são as coisas e sim sua representação em palavras, a palavra evoca o passado ausente. Ortega y Gasset chama atenção para o cuidado que se deve ter com as palavras, pois os conceitos, os nomes, podem converter-se em máscaras que encobrem o sentido ao invés de mostrar o que elas são.

Para Ortega y Gasset dois nomes são importantes quando se pensa a origem da Filosofia: Parmênides e Heráclito. A filosofia começou efetivamente com as meditações destes dois “filósofos”, que, embora contemporâneos, viveram em lugares diferentes da antiga Grécia. O que havia antes deles não era exatamente Filosofia. Durante o desenvolvimento inicial do novo saber ele teve outros nomes: *aletheia*, *apokálipsis*, que significavam descobrimento, desnudamento. Para Ortega y Gasset, o nome *aletheia* é o verdadeiro nome da Filosofia, ele é o que traduz melhor o propósito dos primeiros gregos de desvelar a verdade oculta no mundo.

O estilo literário de Parmênides e Heráclito é diferente, porém ambos revelam herança do passado religioso. Na obra de Parmênides, a exposição segue o molde do poema teológico-cosmogônico dos místicos órficos. Ele usa o poema mitológico sem crer nos mitos, o emprega para produzir emoção. Os mitos eram crenças mortas quando os filósofos escreveram seus textos. Heráclito escrevia frases curtas, obscuras e fulminantes, como as revelações dos oráculos. A

escrita em prosa já era usada na época, mas Heráclito não a utilizava por considerá-la inadequada para expor o modo de pensar do novo saber. Parmênides e Heráclito combatem o modo de pensar da religião tradicional e os mistérios dionisíacos. Logo, a mitologia que está implícita no pensamento deles faz parte da crença a ser abandonada.

As filosofias da Grécia antiga tinham algo em comum, a divisão do mundo em duas partes: um evidente e um outro transcendente. Eles podiam se relacionar ou não e também vir separados, mas em conexão, conforme as abordagens de cada pensador. Mas, por que os gregos não se contentavam com apenas um mundo? O estudo da Filosofia elaborada naquele momento revela o motivo.

Para tratar da divisão do mundo, Ortega y Gasset recorda as diferenças entre o pensamento de Parmênides e Heráclito. Eles possuíam perspectivas opostas. Para saber a razão da dualidade do mundo devemos interpretar os fragmentos de cada filósofo separadamente, já que para entendê-los não há como se reportar a textos anteriores ou no pensamento coletivo. Nos textos destes filósofos há indicações do que não foi dito, ou por parecer evidente ou por já suporem serem coisas bem sabidas. Estes subentendidos que influenciam o pensamento do filósofo, fazem parte do modo de pensar do povo e eram aceitas como verdades inquestionadas pelos pensadores.

Neste ponto do livro, Ortega y Gasset apresenta o essencial de sua análise: a filosofia tem um solo e um subsolo constituídos pelas coisas não ditas pelo filósofo. O subsolo é o antigo pensar, o solo são admissões recentes. Há ainda o adversário que é o problema presente no pensamento que o antecede, que parece errado e precisa ser superado pela nova teoria.

Na antiga Grécia quando a Filosofia principiou havia uma religião que explicava o mecanismo do mundo. Os homens passaram a ter duas opções para entendê-lo: o modo religioso e o modo filosófico emergente.

O solo sobre o qual é constituída a Filosofia e a religião é formado pela compreensão de mundo constituída pelos: mistérios dionisíacos, orfismo, proto-geografia e proto-história e ainda pela física jônica, pela aritmética, pelo misticismo e ética dos pitagóricos, tirania e legislação. Este conjunto de conhecimentos formava a cultura grega.

A filosofia surgiu na antiga Grécia na época em que o povo começou a viver um tempo de liberdade. Para atingir esta situação a sociedade grega passou por diversas etapas de organização política e econômica. No início, o homem tinha poucas coisas e vivia com este pouco, era pobre. Pouco a pouco havia uma melhoria da vida e a sociedade enriqueceu. Com o enriquecimento e a ampliação da liberdade o homem pode dar mais atenção aos desejos vitais. Foi o momento em que se manifestou a desconfiança nos mitos. O homem abandonou as tradições e se distraiu no mundo. Ficando sem raiz, flutuou nas inúmeras possibilidades, mas não percebeu que nas tradições é que está a segurança vital da pessoa.

Para os gregos, seus deuses eram donos de poderes supramundanos e o povo vivia conectado a estas divindades. O novo modo de pensar dos filósofos trouxe uma mudança no entendimento dos deuses, eles perdem o conteúdo místico se transformando em causas dos fenômenos e a realidade se torna profana. Diante desta mudança como as cidades tratariam os cultivadores do novo saber? No século V a.C., o filósofo ainda não era uma figura social de importância; foram necessários sessenta anos para que a figura social do pensador fosse reconhecida e sua configuração se diferenciasse dos sofistas. Segundo Ortega y Gasset, pouco se sabe sobre a relação dos primeiros filósofos com as outras cidades gregas, mas em Atenas os filósofos foram inicialmente mal vistos. Anaxágoras e Protágoras, foram dali expulsos enquanto Sócrates, foi assassinado. O povo de Atenas ainda mantinha viva a atitude religiosa e reagiram com irritação ao ateísmo da meditação dos filósofos. Foi lentamente que o tipo de explicação elaborada pelos filósofos ganhou reconhecimento entre os gregos.

No final do século IV a.C., o trabalho dos filósofos já era reconhecido, mas os pensadores ainda tomavam cuidado para não seguirem estilos espontâneos de explicitação do pensamento por medo da reação do povo. Foi neste contexto que se procurou um novo nome para a ocupação que surgia e se consolidou a palavra Filosofia. O nome Filosofia foi escolhido por razões defensivas e como precaução contra a irritação dos cidadãos gregos que ainda mantinham vivas suas crenças nos deuses.

Para Ortega y Gasset, a história é um repertório de possibilidades, o passado não é para ser anotado é para ser entendido, criticado, censurado, aplaudido, corrigido. E assim foi feito

pelos primeiros filósofos e vem sendo feito ao longo da tradição filosófica.

Ortega y Gasset chama a atenção para um problema de seu tempo que ainda parece impactar a sociedade. Ele entende que não há na sociedade contemporânea uma procura dos problemas radicais, como a busca pela autêntica realidade. O homem busca apenas o progresso das ciências naturais, inspirado pela filosofia positivista que reduz a realidade ao fenômeno.

O livro “*Origen e epílogo de La filosofía*” é uma obra que deixa clara a importância da prática filosófica no raciovitalismo de Ortega y Gasset. A obra revela as dificuldades que surgiram na origem da Filosofia na antiga Grécia. Por substituir os antigos deuses, o novo saber enfrentou a ira dos cidadãos. Com o tempo a Filosofia se firmou, mas perdeu, pelos problemas de origem, o elegante nome *aletheia*, mais de acordo com a atividade e pretensão dos primeiros pensadores. O livro revela o aspecto fundamental da interpretação orteguiana da teoria filosófica. Ela é constituída de uma raiz evidente, mas não explícita, e de um conteúdo propriamente meditado. Em outra obra sua, *La teoria do principio em Leibniz y la teoria dedutiva*, ele denomina de *draoma* a raiz e *ideoma* as ideias mesmas elaboradas pelos filósofos. O entendimento das teorias filosóficas exige que o historiador das ideias percorra não só as ideias, mas que alcance as raízes. O livro revela ainda a aproximação com a visão hegeliana de História da Filosofia, mas deixa de lado a noção de espírito absoluto que tinha para o filósofo alemão o sentido último da verdade.

Ac. Maria Aparecida de Andrade (bolsista Pibic/Fapemig)
(UFSJ – São João del-Rei – MG – Brasil)
airamaaf@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. José Maurício de Carvalho
(UFSJ – São João del-Rei – MG – Brasil)
mauricio@ufsj.edu.br

Data de registro: 05/12/2011

Data de aceite: 08/03/2012